

DESAFIOS DA MULHER NA PECUÁRIA: UMA AVALIAÇÃO DAS DIFICULDADES E POSSIBILIDADES NO BRASIL

Vitória Campos Mesquita¹

Raissa Osório²

Apresentação da situação-problema:

A pecuária brasileira, como parte significativa do agronegócio, historicamente tem sido dominada por uma estrutura masculina, refletindo uma divisão de gênero profundamente enraizada nas práticas rurais. Embora a presença feminina nas atividades rurais tenha aumentado nas últimas décadas, as mulheres ainda enfrentam desafios substanciais no setor pecuário, o que dificulta sua plena inserção e reconhecimento. Embora um número crescente de mulheres esteja assumindo papéis de liderança nas propriedades rurais e em organizações do setor, a desigualdade de gênero continua a ser um obstáculo significativo para o desenvolvimento dessas profissionais.

Entre as principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres na pecuária estão o acesso desigual à propriedade de terras, financiamento e tecnologias, além de barreiras culturais que as associam a papéis secundários e limitados dentro das atividades agropecuárias. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), apenas uma pequena parcela das mulheres comanda propriedades rurais, refletindo uma concentração de poder nas mãos dos homens, tanto nas tomadas de decisão quanto na gestão dos negócios agropecuários (IBGE, 2017). Além disso, a escassez de políticas públicas direcionadas para as necessidades das mulheres no setor agropecuário e a escassa representação feminina em sindicatos e associações do setor agrário reforçam a marginalização da mulher na pecuária (SOUZA, 2021).

Portanto, o cenário atual da pecuária brasileira revela que, embora as mulheres estejam progressivamente se inserindo no mercado e no desenvolvimento do setor, os desafios relacionados à desigualdade de gênero, ao acesso a recursos e à falta de apoio institucional ainda são barreiras significativas para seu empoderamento e fortalecimento no campo



Discussão:

A presença das mulheres na pecuária brasileira é um fenômeno crescente, mas ainda assim permeado por uma série de obstáculos que dificultam sua plena inclusão e reconhecimento no setor. As barreiras enfrentadas pelas mulheres na pecuária refletem uma combinação de fatores culturais, econômicos e institucionais, os quais perpetuam a desigualdade de gênero e limitam as oportunidades para o desenvolvimento pleno de seu potencial. A divisão de gênero no campo, em que as mulheres frequentemente são associadas a atividades domésticas e os homens à gestão da propriedade e à produção, é um dos principais fatores que contribuem para a marginalização das mulheres na pecuária.

Uma das principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres diz respeito ao acesso a recursos fundamentais para o sucesso na pecuária, como crédito, tecnologias e terras. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), as mulheres representam uma parcela significativa da força de trabalho rural, mas têm acesso desigual a esses recursos. O crédito rural, essencial para o investimento em inovação e melhoria das condições de produção, muitas vezes não chega até as mulheres, em parte devido à falta de garantias patrimoniais e ao fato de que elas, em grande parte, não possuem a titularidade das propriedades. Isso reflete a estrutura patriarcal que predomina no campo, onde os homens são os principais responsáveis pela gestão das propriedades e pela tomada de decisões (IBGE, 2017).

Outro fator relevante é a escassez de políticas públicas direcionadas para o empoderamento das mulheres no setor agropecuário. Embora algumas iniciativas tenham sido criadas, como programas de capacitação e apoio ao empreendedorismo feminino, essas políticas ainda são insuficientes e não atingem de maneira abrangente todas as mulheres no campo. De acordo com Souza (2021), a falta de programas que integrem a mulher à inovação tecnológica e à modernização da pecuária contribui para a manutenção da desigualdade no setor. Sem acesso a novas tecnologias e métodos de gestão, as mulheres permanecem em um ciclo de subaproveitamento de seu potencial, com dificuldades para aumentar sua produção e competitividade no mercado.

Além disso, a escassa representatividade feminina em instituições e organizações do setor agropecuário também é um fator importante que dificulta a transformação dessa realidade. Mulheres estão sub-representação em sindicatos, associações e cooperativas, o que impede que suas demandas sejam ouvidas e suas necessidades sejam atendidas. Em muitos casos, essas

organizações, ainda predominantemente masculinas, não possuem políticas específicas para as mulheres, o que as exclui de debates importantes sobre as diretrizes e o desenvolvimento do setor pecuário (SOUZA, 2021).

Por fim, é importante destacar que as mulheres desempenham um papel fundamental na sustentabilidade e inovação da pecuária, mesmo diante dos desafios mencionados. Elas têm se destacado em iniciativas de produção sustentável e em práticas agropecuárias que visam o equilíbrio entre a produção e a preservação ambiental. Estudos realizados por Silva e Costa (2020) apontam que as mulheres têm sido líderes em projetos de agroecologia e na implementação de práticas sustentáveis, que são fundamentais para o futuro da pecuária no Brasil. Isso demonstra que, quando inseridas de maneira plena e com o devido apoio, as mulheres podem ser protagonistas na construção de um setor mais justo e sustentável.

Solução-avaliação:

A superação dos desafios enfrentados pelas mulheres na pecuária brasileira exige uma abordagem multifacetada, que contemple políticas públicas específicas, programas de capacitação, incentivos à igualdade de acesso a recursos, além de uma mudança cultural que valorize o papel da mulher no setor. Tais soluções devem ser aplicadas de maneira integrada, visando não apenas a inclusão das mulheres, mas também a promoção de um ambiente igualitário e sustentável na pecuária.

Uma das soluções mais urgentes é a implementação de políticas públicas voltadas especificamente para as mulheres no campo, que possam garantir o acesso delas a crédito, tecnologias agrícolas e à titularidade da terra. O crédito rural, em especial, deve ser acessível às mulheres, com menos burocracia e mais flexibilização, a fim de que elas possam investir em inovação, modernização e aumento da produtividade de suas propriedades. Para isso, é fundamental que o governo crie linhas de crédito específicas para as mulheres, além de programas de capacitação que as preparem para a gestão eficiente da produção e a adoção de novas tecnologias no campo (OLIVEIRA; SANTOS, 2022).

Além disso, programas de capacitação voltados para as mulheres, com ênfase em áreas como gestão rural, sustentabilidade e inovação tecnológica, podem ser cruciais para garantir o empoderamento feminino na pecuária. A oferta de cursos de formação que abordem práticas sustentáveis e eficientes de produção, bem como técnicas de gestão financeira, pode auxiliar na redução das disparidades entre os gêneros dentro do setor, promovendo a melhoria na qualidade



de vida das mulheres e o fortalecimento de suas propriedades (SILVA; COSTA, 2020).

Outro aspecto essencial para a mudança dessa realidade é o fortalecimento da presença feminina em associações, cooperativas e sindicatos rurais. A representação das mulheres em espaços de decisão é fundamental para que suas demandas sejam ouvidas e atendidas. Programas que incentivem o protagonismo feminino nessas organizações podem ser decisivos para criar um ambiente mais inclusivo, no qual as mulheres possam influenciar políticas públicas, acessar mais oportunidades de mercado e, assim, contribuir com o desenvolvimento do setor pecuário (SOUZA, 2021). Além disso, as cooperativas têm mostrado ser um espaço eficaz para as mulheres se unirem, compartilharem conhecimento e enfrentarem coletivamente as dificuldades do campo.

Em termos de avaliação, é importante destacar que as ações implementadas devem ser monitoradas de forma contínua. A criação de indicadores que possibilitem avaliar a efetividade das políticas de inclusão das mulheres na pecuária é fundamental para garantir a correção de rumos e a melhoria das iniciativas. A avaliação desses programas e políticas públicas pode ser realizada por meio de pesquisas de impacto e acompanhamento dos resultados em termos de acesso a crédito, aumento de produtividade e liderança feminina nas esferas de decisão do setor (IBGE, 2017).

Portanto, a solução para os desafios enfrentados pelas mulheres na pecuária brasileira envolve a criação de um ambiente mais inclusivo e equitativo, com políticas públicas mais eficazes, maior acesso a recursos e tecnologias, e o fortalecimento da participação feminina nas organizações do setor. A mudança no contexto cultural, com o incentivo à valorização da mulher no campo, também é essencial para garantir que as mulheres possam atuar de maneira igualitária e contribuam plenamente para o desenvolvimento da pecuária no Brasil.

REFERÊNCIAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Mulheres no mercado de trabalho. IBGE, 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 3 dez. 2024.

OLIVEIRA, Roberto; SANTOS, Carlos. Desafios da mulher na pecuária: uma análise das barreiras e oportunidades no Brasil. Revista de Sociologia Rural, v. 28, n. 3, 2022. Acesso em: 3 dez. 2024.



SILVA, Mariana; COSTA, Ana Paula. Mulheres no agronegócio: o protagonismo feminino na pecuária. Revista Brasileira de Ciências Agropecuárias, v. 32, n. 1, 2020. Acesso em: 3 dez. 2024.

SOUZA, Juliana. Gênero e desenvolvimento rural: desafios e perspectivas para mulheres no campo. São Paulo: Editora Universitária, 2021. Acesso em: 3 dez. 2024.